



**Temas Abordados:** Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

**PUBLICAÇÃO:** 27/02/2019



## Defesa Civil nas Escolas é referência para cidades vizinhas

**Representantes das Defesas Civas de Nova Friburgo e de Areal estiveram na cidade e conheceram o trabalho. Municípios estão estudando formas para implementar o programa**

Representantes das Defesas Civas de Nova Friburgo e de Areal estiveram em Petrópolis conhecendo a política pública de Defesa Civil nas Escolas nesta segunda-feira (25.02). O trabalho desenvolvido nas salas de aulas da rede municipal é pioneiro no país e está servindo como referência para os municípios vizinhos, que planejam formas de implementar a atividade em suas cidades. Genuinamente petropolitana, a lei insere os temas Defesa Civil e Educação Ambiental no ambiente escolar, oferecendo a oportunidade das crianças e adolescentes desenvolverem a cultura de prevenção aos desastres de origem natural e de percepção de riscos.

“A inserção dos temas nas escolas é um grande avanço na nossa política de prevenção aos desastres”, garante o prefeito Bernardo Rossi, destacando também o trabalho de orientação realizado pelo município nas comunidades. “Realizamos uma série de atividades em conjunto com os moradores das áreas de risco, como treinamentos e simulados, além da visita aos pontos de apoio. O trabalho com nossos alunos é essencial para transformarmos a maneira de agir da população”, destaca.

No ano passado – primeiro ano da política pública - foram realizadas 170 atividades dentro do Defesa Civil nas Escolas, com a participação de 103 colégios da rede, oito particulares e um estadual. Os números positivos ganharam o reconhecimento dos municípios vizinhos, que estudam maneiras de realizar o programa. O prefeito de Nova Friburgo, Renato Bravo, conheceu o trabalho desenvolvido em Petrópolis na última reunião do MercoSerra, em dezembro do ano passado.

“Petrópolis é uma referência na prevenção aos desastres. O trabalho desenvolvido nas escolas é muito importante, além de ser uma demonstração para as outras cidades de

que é possível desenvolver uma atividade como essa na rede municipal”, disse Débora Lutterbach, gerente operacional da Defesa Civil de Nova Friburgo.

O coordenador da Defesa Civil de Areal, Antônio Sérgio Gandra, ressaltou a importância da troca de experiências entre as cidades. O município está desenvolvendo os planos de contingência. “Acreditamos muito na política de prevenção. Viemos conhecer e aprender mais sobre o trabalho desenvolvido em Petrópolis, que é referência para a gente”, contou.

**A aplicação da lei em sala de aula é um passo fundamental no desenvolvimento de uma cultura de resiliência na cidade**, com a orientação dos jovens sobre como se comportar em caso de ocorrências. Silvia Guedon, secretária do MercoSerra, destacou que as crianças propagam o aprendizado em sala de aula.

“Contam para os pais, para a família, podendo transformar o futuro das cidades. É um programa importante, diferenciado, que pode modificar toda uma realidade”, disse Silvia.

Neste ano, o programa está sendo ampliado para as escolas da rede pública e privada que contam com educação infantil. Outra novidade é a inclusão do bem-estar animal como tema de discussão em sala de aula. O objetivo é que esse número seja ampliado ainda neste semestre, em que serão abordadas as ameaças de inverno: incêndios florestais e estiagem.

“Transformar a forma de pensar e de agir da população passa diretamente pelo ensinamento nas escolas. A criança é uma ferramenta que propaga a informação, levando o conhecimento para os pais e os parentes. Precisamos trabalhar a prevenção de desastres em todas as idades”, explica o secretário de Defesa Civil e Ações Voluntárias, coronel Paulo Renato Vaz.

Apesar de estar em prática há pouco tempo, o programa já rendeu um prêmio para a prefeitura. O Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) vai entregar um pluviômetro semiautomático e um kit educativo para serem usados dentro da política pública. A contemplação acontece dentro da campanha nacional #EducarParaPrevenir, criado pelo órgão nacional para as melhores atividades do país focadas em ERRD – Educação em Redução de Riscos de Desastres.

**FONTE:** <https://www.diariodepetropolis.com.br/integra/defesa-civil-nas-escolas-e-referencia-para-cidades-vizinhas-162476>



## **Família vítima de sequestro foge da Venezuela e encontra segurança no Brasil**

A cidade brasileira de Pacaraima tem pouco mais de 12 mil habitantes e fica localizada na fronteira de Roraima com a Venezuela. É por lá que entra a maioria dos venezuelanos que buscam no Brasil a oportunidade de recomeçar suas vidas com dignidade. Diariamente, estima-se que entre 150 e 200 venezuelanos passem pelo Centro local de Recepção e Registro da Agência da ONU para Refugiados ([ACNUR](#)). A divisa também é palco de um fluxo constante de pessoas que atravessam para comprar alimentos e remédios, já escassos em território venezuelano.

A família de Jenifer é uma das muitas que chegaram ao Brasil pelo município roraimense. Depois de serem vítimas de um sequestro relâmpago na Venezuela e sofrerem ameaças ao seu filho autista, ela e o marido Alberto juntaram o resto de suas economias para atravessar o país, desde Macaray até Pacaraima. Na viagem, trouxeram os três filhos — Javier, de seis anos, Akia, de quatro, e Yara, de um. Os cinco percorreram 1.800 km de ônibus.

“Foi uma odisseia. Um caminho muito, muito longo. Mas não tínhamos escolha. Entraram em nossa casa, levaram nosso dinheiro, roubaram tudo, queriam levar nosso filho como refém. Eles nos deram 15 dias para pagar 25 mil dólares, senão eles voltariam e levariam ele. Juntamos o pouco que tínhamos com família e amigos e gastamos tudo para chegar aqui em Pacaraima”, conta Jenifer.

A família chegou ao novo país sem recursos. Por sorte, foram acolhidos imediatamente no abrigo temporário de Pacaraima, voltado para famílias em situação de vulnerabilidade. De lá, a mãe, o pai e as três crianças serão encaminhados para um abrigo em Boa Vista (RR).

Família percorreu mais de 1,8 mil km até chegar ao Brasil. Foto: ACNUR/Victor Moriyama

“Nós não tínhamos dinheiro, nem pra comida nem para dormir em algum lugar, nada. Então nos abrigaram aqui”, diz Jenifer.

“A vida aqui é... diferente. Você tem a oportunidade de compartilhar com muitas pessoas muitos sonhos. A atenção que recebemos é definitivamente formidável. Há muito companheirismo por parte dos brasileiros, muita união. Até nos ensinam português. Claro que não é fácil de repente conviver com 300 pessoas, mas não é impossível.”



Colômbia: 1,1 milhão;



Peru: 506 mil;



Chile: 288 mil;



Ecuador: 221 mil;



Argentina: 130 mil;



Brasil: 96 mil.



México e países da América Central e do Caribe também recebem um número significativo de [#refugiados](#) e migrantes venezuelanos. <https://t.co/xO1FxoWTcF>

— ACNUR, Agência da ONU para Refugiados (@ACNURBrasil) [26 de fevereiro de 2019](#)

Jenifer e o marido eram microempresários na Venezuela e tinham um estúdio de tatuagem. Com a crise, tiveram que fechar seu negócio e buscar outras formas para sustentar a família e também para oferecer o tratamento médico necessário ao filho Javier. O casal já tinha pensado em vir para o Brasil viver com uma prima distante de Jenifer, que mora no sul do país. Mas o plano era fazer a viagem com seus próprios recursos.

“Depois do que nos aconteceu, tudo mudou. Tivemos que pedir ajuda, mas ainda temos... nossos sonhos.”

Alberto mostra seus instrumentos de tatuagem. O venezuelano sonha em abrir seu negócio no Brasil. Foto: ACNUR/Victor Moriyama

A família quer se mudar para o sul do Brasil por meio do programa de interiorização, a fim de recomeçar suas vidas em segurança. A estratégia do governo federal, apoiada pela ONU no Brasil, já beneficiou mais de 4,7 mil venezuelanos, que foram realocados de Roraima para cidades em outros estados brasileiros. Os participantes da iniciativa são registrados e vacinados, além de terem os seus documentos regularizados. Também recebem orientações sobre os municípios de destino, as condições para serem abrigadas e materiais informativos sobre o acesso a serviços e assistência à saúde.

O ACNUR atua no Norte do Brasil, oferecendo serviços de registro e informação, abrigo e proteção para famílias venezuelanas em situação de vulnerabilidade. O organismo internacional apoia o governo federal brasileiro. Muitas vezes, a ajuda prestada à população venezuelana salva vidas.

Atualmente, mais de 6 mil venezuelanos moram nos abrigos apoiados pelo ACNUR e parceiros, como o Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Nesses locais de residência, os deslocados têm acesso a alimentação, água potável, atendimento psicossocial e espaços seguros para crianças.

**FONTE:**<https://www.acnur.org/portugues/2019/02/25/numero-de-refugiados-e-migrantes-da-venezuela-no-mundo-atinge-34-milhoes/>

**FONTE:**[https://doar.acnur.org/acnur/venezuela.html?utm\\_source=news#\\_ga=2.156614328.289298621.1551189043-685702386.1530279534](https://doar.acnur.org/acnur/venezuela.html?utm_source=news#_ga=2.156614328.289298621.1551189043-685702386.1530279534)



## Nações Unidas condenam destruição de ajuda humanitária na Venezuela

As Nações Unidas condenaram a destruição de ajuda humanitária que teve lugar no sábado passado na Venezuela.

Em declarações aos jornalistas esta segunda-feira, em Nova Iorque, o porta-voz do secretário-geral da ONU, Stéphane Dujarric, afirmou que o ato de lançar fogo sobre a ajuda humanitária “deve ser condenado.”

### Diálogo



O porta-voz do secretário-geral da ONU, Stéphane Dujarric. Foto: ONU/Jean-Marc Ferré  
O representante reiterou que o secretário-geral “ficou chocado” com alguns dos eventos que aconteceram no fim de semana na Venezuela, e que classifica de “muito tristes” pela perda de vidas.

Dujarric lembrou que António Guterres defende sempre a via do diálogo e que “é muito importante que em nenhuma circunstância deve ser usada a força excessiva contra os manifestantes”.

O porta-voz destacou que as tensões crescentes na fronteira entre o país e a Colômbia evidenciam a necessidade de uma solução pacífica.

A reação surge depois de vários incidentes que aconteceram no fim de semana passado em zonas fronteiriças. Confrontos violentos e destruição de carregamentos com ajuda humanitária fizeram aumentar a tensão.

### **Apelo**

Em comunicado, Guterres, disse que “segue com crescente preocupação a escalada das tensões na Venezuela.” Segundo a nota, o chefe da ONU também ficou triste ao saber que vários civis perderam a vida no contexto dos acontecimentos deste sábado.

O secretário-geral fez um apelo para que a violência seja evitada a qualquer custo e que a força letal não seja usada em nenhuma circunstância.

Guterres também pediu calma e apelou que todos os envolvidos reduzam as tensões e façam tudo o que for possível para evitar uma escalada ainda maior da situação.

A alta comissária da ONU para os Direitos Humanos, Michelle Bachelet, também condenou as cenas violentas de domingo em vários pontos ao longo das fronteiras da Venezuela com a Colômbia e o Brasil, e na própria Venezuela.

Em particular, Bachelet deplorou o uso excessivo da força pelas forças de segurança venezuelanas, assim como o envolvimento de elementos pró-governo, que resultaram em pelo menos quatro mortes confirmadas e mais de 300 feridos na sexta e no sábado.

FONTE: <https://news.un.org/pt/story/2019/02/1661482>

## **ACANU**

### **ONU pede proteção de jornalistas e da liberdade de imprensa no mundo**

Em homenagem a jornalistas do mundo todo que “colocam suas vidas em jogo” para contar histórias importantes, o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, lamentou na segunda-feira (25) que a liberdade de imprensa esteja diminuindo, e pediu aos tomadores de decisão que protejam jornalistas e trabalhadores da mídia.

“Percorremos um longo caminho para alcançar liberdade de expressão e outras liberdades fundamentais. O direito de acesso à informação está enraizado na lei em mais de 100 países”, disse Guterres durante evento dos 70 anos da Associação de Correspondentes Credenciados das Nações Unidas (ACANU). “Apesar destes avanços

nos anos recentes, o espaço cívico tem diminuído em todo o mundo em nível alarmante”.

Em pouco mais de uma década, mais de 1 mil jornalistas foram mortos enquanto trabalhavam. Em nove a cada dez casos, ninguém foi responsabilizado pelo crime. Apenas no ano passado, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) relatou que ao menos 99 jornalistas foram mortos e milhares foram atacados, assediados, detidos ou presos por acusações falsas e sem o devido processo. Mulheres jornalistas frequentemente estão sob risco maior, enfrentando ameaças online e violência sexual.

O secretário-geral da ONU destacou que a vasta maioria dos detidos e atacados é de jornalistas trabalhando em seus próprios países e comunidades. No geral, “a maioria dos jornalistas e membros da mídia mortos, feridos ou detidos estavam cobrindo política, crime, corrupção e direitos humanos”, e não conflitos.

Descrevendo esta situação como “revoltante”, o chefe da ONU afirmou que, “quando jornalistas são alvo, sociedades como um todo pagam o preço”, à medida que “nenhuma democracia está completa sem liberdade da imprensa”.

Ao descrever a importância do jornalismo e da mídia para a paz e a justiça, e para o trabalho das Nações Unidas, Guterres prestou homenagem às pessoas que vão “aos lugares mais perigosos do planeta para nos trazer informações importantes, para dar voz às pessoas que estão sendo ignoradas e abusadas, e para responsabilizar os poderosos”.

“Nos dois anos desde que me tornei secretário-geral, a mídia trouxe à tona dramáticos sofrimentos em zonas de conflito, grandes casos de corrupção e nepotismo, limpezas étnicas, violência sexual premeditada e com base em gênero e mais, de cada canto do globo”, disse Guterres. “Em alguns casos, estes relatos foram base para investigações de observadores independentes e de jornalistas de direitos humanos”.

A Assembleia Geral da ONU, o Conselho de Segurança e o Conselho de Direitos Humanos condenaram ataques a jornalistas e expressaram apoio à liberdade da imprensa através de diferentes processos, incluindo o Plano de Ação da ONU para a Segurança de Jornalistas e a Questão de Impunidade. Além disso, a Assembleia Geral da ONU escolheu o dia 2 de novembro como Dia Internacional pelo Fim da Impunidade dos Crimes Contra Jornalistas.

**FONTE:** <http://www.acanu.ch/index.html>



## **O risco de desastre do terremoto no Japão e no Irã e a necessidade de aprendizado dinâmico de grandes desastres de terremotos ao longo do tempo**

Este capítulo do livro aborda como a aprendizagem de grandes terremotos no Japão e no Irã nos últimos 100 anos se desenvolveu. Distribuição normal foi encontrada para ser uma boa estimativa da distribuição de magnitude para terremotos em ambos os países.

No Japão, há quase uma correlação linear entre a magnitude dos terremotos e o número de pessoas mortas. No entanto, essa correlação não está presente no Irã. Essa falta de correlação no Irã e a existência de correlação linear no Japão destacam que a magnitude dos terremotos afeta diretamente o número de mortes e a extensão da destruição no Japão, enquanto no Irã há uma complexidade crescente em relação aos fatores que afetam as consequências do terremoto.

Uma correlação é sugerida entre a cultura do terremoto e o aprendizado de grandes desastres de terremotos no Japão e no Irã. Aprender com os grandes desastres do terremoto é afetado por uma infinidade de fatores, mas o ritmo de aprendizagem no Japão é muito maior quando comparado ao Irã. Tanto para o Japão quanto para o Irã, uma abordagem de aprendizagem reativa baseada em desastres do terremoto do passado precisa ser apoiada constantemente por uma abordagem proativa e dinâmica de aprendizado.

**FONTE:** <https://www.intechopen.com/books/earthquakes-forecast-prognosis-and-earthquake-resistant-construction/the-earthquake-disaster-risk-in-japan-and-iran-and-the-necessity-of-dynamic-learning-from-large-eart>



## **Exposição desigual e impactos desiguais: vulnerabilidade social à poluição atmosférica, ao ruído e às temperaturas extremas na Europa**

Este relatório avalia as desigualdades na exposição e os impactos na saúde de determinados perigos para a saúde ambiental (poluição atmosférica, ruído e temperaturas extremas) na sociedade europeia e discute como estes são abordados na política e na prática.

Este relatório tem quatro objetivos principais:



- Avaliar as ligações entre as desigualdades sociodemográficas e a exposição a determinados riscos para a saúde ambiental em várias escalas espaciais na Europa;
- Chamar a atenção para os impactos diferenciados de determinados riscos ambientais para a saúde entre diferentes grupos sociodemográficos;
- Discutir como a exposição desigual de vários grupos sociodemográficos e os impactos desiguais dos riscos para a saúde ambiental nesses grupos estão refletidos nas políticas e práticas atuais;
- Para destacar as lacunas de conhecimento.

FONTE: <https://www.eea.europa.eu/publications/unequal-exposure-and-unequal-impacts/>

#### **INFORMAÇÕES**

##### **PROMOTOR BRASIL**

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

##### **CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO**

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

##### **INFORMATIVOS UNISDR**

<http://www.eird.org/camp-10-15>

##### **PREVENTIONWEB**

<http://www.preventionweb.net/english/>

##### **SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL**

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>